

SAÚDE PÚBLICA. Entidades e profissionais se unem no estado para reclamar contra implantação de lei

Protesto alerta para “privatização” do HU

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Várias entidades da sociedade civil participaram, ontem, de um ato público no calçadão da Rua do Comércio, juntando-se ao ato nacional contra a implantação da lei 12.550/2011, que cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Para os manifestantes, a implantação da lei representa séria ameaça ao Sistema Único de Saúde (SUS), pois acelera um processo de privatização da saúde no País.

Coordenadora em Alagoas da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, que combate a lei, sancionada ano passado pela presidente Dilma Rousseff, a professora Valéria Correia, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), disse que a sociedade precisa juntar-se à luta contra a implantação da Empresa de Serviços Hospitalares sob risco de ver ainda mais reduzidos os serviços públicos nessa área.

Segundo ela, se implantada no Estado, a lei 12.550 vai privatizar o Hospital Universitário

VALÉRIA CORREIA
INTEGRANTE DO FÓRUM
ALAGOANO EM DEFESA DO
SUS

“Há o risco efetivo de privatização dos 45 hospitais universitários do País, contrariando o interesse da sociedade”

(HU), uma das principais unidades de atendimento à população usuária da rede pública.

“O setor privado está sem leitos. Por isso será um dos principais beneficiados por essa lei, já que 30% das áreas dos hospitais universitários serão destinadas à rede particular, como ocorre em Porto Alegre (RS), onde a empresa já foi implantada”, alerta a professora, que é assistente social com pós-doutorado em Saúde Pública.

A mobilização realizada ontem teve como objetivo impedir que o Hospital Universitário Alberto Antunes, o conhecido HU da



MARCELO ALBUQUERQUE

Ato público ocorreu no Centro de Maceió, alertando a população para o risco de “privatização” do Hospital Universitário em Alagoas

Ufal, seja cedido a EBSERH.

A professora Valéria Correia integra o Fórum Alagoano em Defesa do SUS e contra a Privatização e, junto com entidades dos movimentos sociais, sindicatos, centrais sindicais, atua para garantir que o HU continue sendo um hospital inteiramente integrado ao Sistema Único de Saúde e insti-

tuição de ensino da Ufal.

“Há o risco efetivo de privatização dos 45 hospitais universitários do País, contrariando o interesse da sociedade. Essa lei foi rejeitada pelos mais importantes fóruns do sistema público de saúde, inclusive pela Conferência Nacional de Saúde”, argumenta ela.

Como a lei já foi sancionada, a mobilização das

entidades é para impedir que os conselhos das universidades aprovelem a implantação da EBSERH.

“Não se pode esquecer que 94% da população de Alagoas depende da rede pública. A educação garantida pelo HU e o atendimento à população é um bem precioso do qual não podemos prescindir”, acrescentou Valéria Correia.

A manifestação de ontem teve a participação de estudantes, professores e profissionais da área da saúde da Ufal e da Universidade de Ciências de Alagoas (Uncisal). Os manifestantes distribuíram uma Carta ao Povo Alagoano, condenando o projeto de lei das Organizações Sociais encaminhada pelo governo de Alagoas à Assembleia Legislativa. ●